16:36 24%

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

ALVARO GRIBEL

oglobo.com.br/economia/alvaro-gribel
alvaro.gribel@oglobo.com.br

Haddad tem a ciência do risco

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem consciência de que o sucesso do governo Lula passa pela economia, e que essa é a principal agenda para se evitar a volta da extrema direita ao poder. Por isso, ele garante que a política fiscal não sairá do controle e que a equipe econômica fará de tudo para cumprir o arcabouço fiscal. Questionei Haddad nos bastidores da entrevista da última semana sobre esse risco, e a resposta foi objetiva: "Sim, tenho consciência". Isso ajuda a entender por que o ministro está disposto a comprar a briga interna com o PT pelos rumos da economia, e por que a Fazenda insiste na Medida Provisória da reoneração da folha de pagamento. Embora já tenha perdido por duas vezes essa batalha no Congresso, com a aprovação da prorrogação e a derrubada do veto do presidente Lula, a pasta entende que a desoneração é incoerente com tudo que foi feito em 2023. O grande buraco da política econômica, contudo, continua sendo a falta de uma agenda efetiva de cortes de gastos. Colocar todo o peso do ajuste no fim das renúncias fiscais e no aumento da arrecadação parece ser o principal erro da pasta.

CONFIANÇA E SORTE

Haddad contou com a sorte para ganhar ainda mais confiança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Uma das suas primeiras batalhas deste mandato foi o pedido ao presidente para que o governo aumentasse os impostos sobre os combustíveis, que haviam recuado em medida eleitoreira do ex-presidente Jair Bolsonaro. Haddad garantiu a Lula que os impostos voltariam a subir, mas os preços cairiam nas bombas ao longo do ano. E de fato isso aconteceu. "Não é fácil você chegar para um presidente da República e dizer o seguinte: reonere que o preço vai cair", disse o ministro. Ele apostava justamente no aumento da confiança da economia, com a queda do dólar em relação ao real, o que de fato aconteceu no ano (-8,19%). Já o petróleo, que recuou 10,3%, foi efeito da conjuntura, que o ministro não controla.

DOIS RITMOS DA INDÚSTRIA

(% acumulado em 12 meses)

Fonte: IBGE EDITORIA DE ARTE

SUSTO E ALÍVIO

Ontem o governo americano divulgou o dado mais importante da economia mundial para o mercado financeiro, a criação de vagas no mercado privado (*payroll*). De início, o número assustou, porque veio acima do esperado. Depois, os investidores perceberam que houve revisões para trás, o que tirou da conta cerca de 145 mil vagas. A lógica do mercado agora é torcer por dados fracos nos EUA, para que os juros lá caiam mais rapidamente, o que impulsiona as bolsas. Para o Bank of America, os cortes pelo Fed já vão começar em março, com uma redução de 0,25 ponto. E o que isso interessa para o Brasil? Muito. Os juros caindo por lá facilitam os cortes da Selic por aqui. Quanto antes, melhor.

PESO DO ESTADO

O economista Tony Volpon, ex-diretor do Banco Central, aponta que os empregos criados nos EUA estão sendo puxados pelo setor público. "Não por acaso hoje os gastos do governo americano estão em 40% do PIB, maior nível desde a Segunda Guerra Mundial e do pico dos gastos com a pandemia", afirmou em uma rede social.

DUAS INDÚSTRIAS

O crescimento de 0,5% da produção industrial em novembro foi puxado pela indústria extrativa (3,4%), que se beneficia dos setores de mineração e produção de petróleo. Na indústria de transformação (-0,2%), que "transforma" matéria-prima em produtos com maior valor agregado, o quadro é outro. Além da queda no mês, o acumulado nos últimos 12 meses registra retração de 0,9%. Já a indústria extrativa salta 5,2%, nessa comparação, como mostra o gráfico. Os números confirmam que a indústria de transformação continua com baixa competitividade. A expectativa é que o quadro melhore um pouco este ano, com o efeito da redução das taxas de juros. Ainda assim, a XP projeta crescimento de apenas 1% para o setor todo.

Frete marítimo dispara 173% com ataques no Mar Vermelho

Com impacto no comércio global, 18 empresas tiveram de alterar rotas. Custo do transporte é o dobro do praticado até 2019

DO EL PAÍS
MADRI

Os ataques dos rebeldes houthis iemenitas a navios mercantes que se dirigem para o Canal de Suez através do Mar Vermelho estão causando uma das maiores perturbações no comércio global desde a pandemia. Pelo menos 18 companhias marítimas, incluindo a gigante dinamarquesa Maersk, já redirecionaram suas rotas pela África do Sul para evitar a passagem pelo estratégico Golfo de Aden.

A mudança aumenta os custos e prolonga as viagens entre a Ásia e a Europa. O impacto nos preços do frete foi praticamente instantâneo: quase triplicaram desde meados de dezembro, quando os ataques se intensificaram.

A milícia rebelde afirma que os ataques têm como objetivo punir Israel pela guerra em Gaza. O aumento dos custos dos transportes ameaça a economia global com um novo revés inflacionista, embora especialistas avaliem que o efeito será limitado.

O aumento dos preços surgem em um momento delicado para a economia global, marcada pela incerteza e pela ressaca da escalada inflacionista, que começava a abrandar.

A plataforma de reserva de carga Freightos.com estima que transportar produtos em um contêiner de 40 pés (12 metros de comprimento, 2,3 de largura e 2,4 de altura) da Ásia para o norte da Europa custa agora US$ 4 mil dólares (€ 3.650), 173% a mais do que em meados de dezembro, informa a Bloomberg.

Para cargas da Ásia para o Mediterrâneo, o preço sobe para US$ 5.668 (€ 5.175), e algumas empresas cobram até US$ 6 mil nas rotas que partirão em meados de janeiro. Da Ásia aos EUA, as taxas sobem menos, 55%, para US$ 3.900.

Outro dos índices de referência, o Shanghai Containerized Freight Index (SCFI), que mede as taxas de transporte de produtos importados da China, aumentou 161% desde 15 de dezembro, passando de US$ 1.029 para US$ 2.694.

ABAIXO DO NÍVEL DA PANDEMIA

Todos esses preços são aproximadamente o dobro dos de 2019, antes de a Covid-19 atingir o comércio global, mas ainda estão bem abaixo dos valores máximos registrados durante a pandemia. Nos momentos de maior colapso, os preços do índice SCFI ultrapassaram os US$ 5 mil, o dobro dos níveis atuais.

O impacto da atual crise no Oriente Médio é considerável. As companhias marítimas estão alterando seus itinerários para evitar o Mar Vermelho, rota por onde circulam entre 12% e 15% do comércio mundial, muitas vezes contornando o Cabo da Boa Esperança.

"Um número significativo de companhias marítimas, cerca de 18, já decidiu redirecionar os seus navios em torno da África do Sul para reduzir os ataques aos navios e limitar o impacto que isso tem", afirmou o secretário-geral da Organização Marítima Internacional (IMO), Arsenio Domínguez, em discurso para o Conselho de Segurança da ONU. Para os cargueiros isso significa acrescentar em média dez dias às viagens e mais gastos com combustível. A crise causou uma redução de 25% no tráfego comercial através do Canal de Suez.

Os problemas nesta rota comercial começaram em novembro, pouco depois da invasão terrestre de Gaza por Israel, na sequência dos ataques terroristas do Hamas, em 7 de outubro. E pioraram desde dezembro. "O objetivo inicial eram navios ligados a Israel, mas com base nas informações que recebemos em acontecimentos recentes, já não parece ser o caso", alertou Domínguez.

Desde novembro, 23 navios comerciais foram atacados. O último foi no fim de semana passado, contra a gigante dinamarquesa Maersk, apesar de os EUA terem lançado operação para patrulhar a área.

A Maersk anunciou esta semana que vai pausar mais uma vez as rotas que passam pelo Canal de Suez, seguindo os passos da companhia marítima alemã Hapag-Lloyd. A francesa CMA-CGM anunciou um aumento de 100% nas tarifas nas rotas entre a Ásia e o Mediterrâneo. As empresas aumentam as suas tarifas quando a capacidade de carga e a freqüência das viagens são reduzidas, neste caso porque as viagens são consideravelmente alongadas pela necessidade de alterar itinerários.

Os investidores interpretam que, ao aumentarem as taxas, conseguirão maior rentabilidade, mesmo que o tempo de transporte e os custos de combustível cresçam. E isso se refletiu nas ações. O Goldman Sachs acaba de elevar a recomendação para compra de papéis da Maersk, que subiram 30% no último mês. No caso da Hapag-Lloyd, as ações subiram quase 50% no período.

Garantir a segurança na área é muito complicado. O Estreito de Bab el-Mandeb, principal acesso ao Mar Vermelho, entre a Península Arábica e o Chifre da África, mede apenas 30 quilômetros. Os navios têm de passar lentamente e em linha, com pouca capacidade de manobra. As embarcações se tornam, assim, alvos fáceis para os drones lançados pela milícia houthi, que se opõe ao governo oficial do Iémen e controla 30% do território.

ROTA ALTERNATIVA AO MAR VERMELHO

PASSANDO PELO **MAR VERMELHO** POR MEIO DO **CANAL DE SUEZ**
10.000 milhas náuticas (18.520 km)
25,5 dias de viagem

CONTORNANDO A **ÁFRICA** PELO **CABO DA BOA ESPERANÇA**
13.500 milhas náuticas (25.002 km)
34,4 dias de viagem

Fonte: Vesson financial EDITORIA DE ARTE

INDICADORES

IBOVESPA +0,61% no dia / +5,38% em dezembro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	4,9182	4,9188
Turismo esp. (BB)	N D	5,02
Turismo esp. (Bradesco)	N D	5,05
EURO		
Comercial (Ptax)	5,3874	5,3900
Turismo esp. (BB)	N D	5,50
Turismo esp. (Bradesco)	N D	5,52

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,1998
Franco suíço	5,7342
Iene japonês	0,0337
Peso argentino	0,0060
Peso chileno	0,0054
Yuan chinês	0,6846

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.ae.com/uce e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA-IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Novembro	6735,55	+0,28%	4,61%	4,68%
Outubro	6716,74	+0,24%	3,79%	4,82%

IGP-M FGV	(01/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	1124,072	+0,74%	-3,18%	-3,18%
Novembro	1115,815	+0,59%	-3,89%	-3,46%

IGP-DI FGV	(01/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Novembro	1098,480	+0,50%	-3,93%	-3,62%
Outubro	1092,974	+0,51%	-4,40%	-4,27%

POUPANÇA

AÑIVERSÁRIO	
02/02	0,6170%
03/02	0,6171%
04/02	0,5917%

ANIVERSÁRIO DO FIM DO MÊS	
01/02	0,5875%
02/02	0,6170%
03/02	0,6170%
04/02	0,5917%

TR

29/12	0,0437%
30/12	0,0396%
31/12	0,0686%
01/01	0,0875%
02/01	0,1364%
03/01	0,1365%
04/01	0,0912%

SELIC 11,75%

UFIR/RJ
Janeiro R$ 4,3129

UFIR (estadual)
Janeiro R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Casa Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Ufer = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Janeiro de 2023

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR*
Até 2.112,00	Isento	-
De 2.112,01 a 2.826,65	7,5%	R$ 158,40
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 370,40
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 651,73
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 884,96

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) para aposentados: pensionista e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado desconto mensal, de R$ 528,00. Obs.: para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.

INSS

Janeiro de 2023

Trabalhador assalariado e SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.320,00	7,5
De 1.320,01 a 2.571,29	9
De 2.571,30 até 3.856,94	12
De 3.856,95 até 7.507,49	14

Porcentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 264,00 (para o piso de R$ 1.302,00) e máxima de R$ 1.501,49 (para o teto de R$ 7.507,49).

SALÁRIO MÍNIMO

	FEDERAL	RJ*
Janeiro*	R$ 1.412,00	R$ 1.238,11

* Piso para o empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices: Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.lensaeg.org.br Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br